



Casa França-Brasil: A Chegada da Modernidade no Rio

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Patrimônio Histórico

Restauração

Microcâmeras

1. Introdução

Em 1810 D. João VI encomendou a construção de um edifício ao Grandjean de Montigny. Assim foi inaugurada a Casa França-Brasil, em 13 de maio de 1820. Localizada no centro do Rio de Janeiro, situada à Rua Visconde de Itaboraí, a edificação tem importância histórica por se tratar de um estilo neoclássico, o primeiro no Rio, lançando essa tendência arquitetônica, que passou do estilo colonial ao cosmopolita em uma versão europeia.

2. De sede da alfândega ao cenário cultural do Rio

Assim que foi inaugurado, o edifício tornou-se a primeira praça do comércio da cidade do Rio de Janeiro. Quatro anos depois, D. Pedro I a transformou em sede da Alfândega. No ano de 1938, o edifício foi tombado pelo atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); em 1944 foi transformado em depósito para os arquivos do Banco Ítalo-Germânico, e

entre os anos de 1956 e 1978 abrigou o Segundo Tribunal do Júri.

Para fins culturais, em 1983 foi concebido um projeto de requalificação do edifício viabilizado por um convênio entre os ministérios da cultura brasileiro e francês. As obras de restauração foram realizadas baseadas nas plantas originais do edifício e a cargo de equipes especializadas. Em 29 de março de 1990, foi inaugurada a Casa França-Brasil, cujo projeto foi desenvolvido pelo museólogo francês Pierre Castel, junto com uma equipe brasileira, e visava promover a utilização do espaço para a realização de várias atividades culturais.

Nos anos de 2008 e 2009, foi realizada uma restauração na fachada da edificação, incluindo obras estruturais. A partir de então, a Casa França-Brasil assumiu uma nova missão institucional e linha curatorial, com foco na arte e cultura contemporâneas.

Figura 1 – Fachada restaurada da Casa França-Brasil



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

3. Impermeabilização à base de acrílico

O edifício, construído no século XIX, inspirava cuidados. Os principais problemas apresentados foram as platibandas deterioradas e o telhado com infiltrações e infestado por cupins. Como solução, o madeiramento foi descupinizado e as platibandas e calhas foram impermeabilizadas com material à base de acrílico. O salão central, na versão original, apresentava um formato de cruz e era rodeado por colunas revestidas de madeira pintada, imitando mármore, e possuía quatro salas em suas extremidades. A restauração recuperou as colunas, cimbras e todo o piso de ladrilho hidráulico do salão central através do redesenho e da repintura dos detalhes originais.

Na área externa, foram realizados serviços de recuperação das fachadas e das cantarias. O gesso e arenito da argamassa desses elementos foram restaurados com procedimentos modernos de consolidação importados da Itália. Toda a estrutura do telhado, forros e esquadrias foram recuperadas. Além disso, todo o paisagismo externo foi refeito. Uma laje em balanço revestida em granito levigado foi construída na lateral do prédio, no nível do salão, sem tocar na fachada, ampliando a área do café e criando um novo ambiente integrado ao salão central.

Figura 2 – Características externas: telhado



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Figura 3 – Processo de restauração da fachada em andamento



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Figura 4 – Características externas: esquadrias em aço



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

4. Varas de luz na iluminação cênica

A instalação hidráulica foi inspecionada com microcâmeras para detectar algum possível obstáculo que existisse ao longo do fluxo de águas e do escoamento pluvial. Foi feita também a renovação do sistema elétrico, incluindo a instalação de varas de luz para iluminação cênica. Por questões de segurança foram instaladas câmeras de monitoramento internas e externas. As obras de retrofit e restauro também incluíram a modernização de um prédio anexo onde funcionava um restaurante. Foram instalados forros acústicos, iluminação especial e foi realizada uma readequação para mudança de uso.

Figura 5 – Restauração em andamento na parte interna da edificação



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

5. Referências

- [1]
http://www.casafrancabrasil.rj.gov.br/?page_id=6
- [2]
https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_Fran%C3%A7a-Brasil
- [3] <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/noticias/463891/casa-franca-brasil-passapor-processo-de-restauracao>